



## ORIENTE MÉDIO

Depois de bombardeios, tanques e tropas israelenses fazem incursão terrestre, na tentativa de acelerar a derrota do movimento fundamentalista Hamas. Ministro da Defesa diz que principal localidade do enclave palestino “está queimando”

# Israel inicia tomada da Cidade de Gaza

» RODRIGO CRAVEIRO

Menahem Kahana/AFP



Flagrante de ataques aéreos à Faixa de Gaza registrados a partir da fronteira com o sul de Israel: destruição generalizada

Assim que as primeiras tropas invadiram a maior cidade do enclave palestino, Israel Katz — ministro da Defesa israelense — anunciou: “Gaza está queimando”. As Forças de Defesa de Israel (IDF) estão atacando com punho de ferro a infraestrutura terrorista, e os soldados das IDF lutam bravamente para criar as condições para a libertação dos reféns e a derrota do Hamas. Não vamos ceder nem recuar até que a missão seja concluída”, avisou Katz. A tomada da Cidade de Gaza teve início pouco depois da visita do secretário de Estado americano, Marco Rubio, a Jerusalém, e de uma madrugada marcada por intensos bombardeios.

Dezenas de milhares de palestinos partiam em fuga rumo ao sul, carregando o que conseguiam. De acordo com as IDF, cerca de 400 mil de 1,5 milhão de moradores abandonaram a Cidade de Gaza. Um vídeo enviado ao **Correio** mostrou uma camionete em chamas, supostamente atingida por um bombardeio israelense que matou cinco desabrigados. No primeiro dia da incursão terrestre na Cidade de Gaza, a Comissão Internacional Independente de Investigação da Organização das Nações Unidas (ONU), concluiu que “está acontecendo um genocídio” no território palestino.

O secretário-geral da ONU, António Guterres, admitiu que Israel está decidido a “ir até o fim” e não está aberto a negociações de paz sérias. “O mundo inteiro grita pela paz. Palestinos e israelenses gritam pela paz. Todos querem o fim disso, e o que vemos é uma nova escalada, total e completamente inaceitável”, declarou Volker Turk, alto comissário da ONU para os Direitos Humanos.

Durante visita ao Centro de Comando das IDF, em Kirya, na presença de Katz e de comandantes militares, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, traçou as metas da operação na Cidade

de Gaza, mas, curiosamente, não citou os reféns em poder do grupo fundamentalista islâmico Hamas desde 7 de outubro de 2023. “Nossas forças estão operando na Cidade de Gaza com o objetivo de alcançar a derrota do inimigo, mas também de remover a população”, afirmou o chefe de governo.

### Janela de tempo

Na segunda-feira, ao embarcar para o Catar, Rubio ressaltou o “apoio inabalável” ao Estado de Israel e alertou sobre a urgência de se alcançar uma trégua em Gaza. “Acreditamos que temos uma janela de

tempo muito curta para chegar a um acordo (de cessar-fogo). Não temos mais meses, mas provavelmente dias”, disse.

Morador da Cidade de Gaza, o repórter fotográfico Ahmed Al Arini, autor da foto de um bebê desnutrido que se espalhou pelo mundo, contou ao **Correio** que as IDF dispararam artilharia pesada contra os bairros de Sheikh Radwan, Al-Karama e Al-Saftawi. “Esses ataques foram acompanhados por rajadas de drones quadricópteros israelenses”, comentou. “Os bombardeios também atingiram terras agrícolas.”

Por sua vez, o também fotógrafo Abood Abusalama, 28 anos, relatou que as tropas de Israel se movem rumo ao coração da Cidade

de Gaza e depois recuam. “É como se estivessem brincando de gato e rato conosco. Os tanques estão na área de Abu Escandar, no norte da Cidade de Gaza, e as pessoas vivem com medo e com ansiedade a todo momento”, disse à reportagem. “A situação é extremamente tensa, e a cidade experimenta constante terror.”

Jornalista e voluntário humanitário, Hassan Salem, 26, também se refugiou na Cidade de Gaza. “A situação piora a cada minuto, com a escalada de bombardeios insanos”, afirmou ao **Correio**. “O deslocamento da população é extremamente difícil, com o custo inflacionado de transporte e a dificuldade de se mover por Gaza.”

sempre dizem a mesma coisa” e “nunca fornecem provas”, afirmou.

Pela primeira vez, uma comissão de investigação acusa Israel de genocídio em Gaza, um termo que a ONU não tinha usado. Para Pillay, o relatório deve “incitar os líderes de alto escalão da ONU” a fazê-lo. Volker Turk, alto comissário da ONU para os Direitos Humanos, afirmou, após a publicação, que viu “provas cada vez mais evidentes” de genocídio no enclave, devastado pela ofensiva israelense em retaliação ao ataque do Hamas a Israel em 7 de outubro de 2023.

## Investigação da ONU acusa genocídio

Um trio de investigadores da Organização das Nações Unidas (ONU) acusou Israel de cometer um “genocídio” em Gaza com o objetivo de “destruir os palestinos” que vivem no território e culpou o premiê, Benjamin Netanyahu, e outros funcionários de alto escalão por instigar o crime. A Comissão Internacional Independente de Investigação da ONU, que não fala em nome das

Nações Unidas, afirma que “está acontecendo um genocídio em Gaza”. “A responsabilidade recai sobre o Estado de Israel”, destacou à agência France-Presse Navi Pillay, diretora da comissão, ao apresentar o documento.

O Ministério das Relações Exteriores de Israel reagiu rapidamente, “rejeitando categoricamente este relatório tendencioso e mentiroso”, e pediu a dissolução da

comissão de investigação. O Ministério afirmou que o relatório “baseia-se inteiramente em falsidades do Hamas, encoberdas e repetidas por outros”.

Chris Sidoti, um dos três comissários responsáveis pelo relatório, rejeitou os comentários israelenses em uma coletiva de imprensa, sugerindo que soavam como se tivessem sido retirados do ChatGPT: “Eles

## ASSASSINATO DE CHARLIE KIRK

# Suspeito pode pegar pena de morte

Tyler Robinson, suspeito de assassinar o ativista conservador americano Charlie Kirk, foi acusado de homicídio qualificado, entre outros crimes, informou o promotor de Utah, que buscará a pena de morte caso ele seja considerado culpado. Kirk, de 31 anos e aliado próximo do presidente Donald Trump, morreu baleado em 10 de setembro durante um evento na Utah Valley University. Ele era o fundador do grupo político juvenil conservador Turning Point USA.

Segundo as autoridades, Robinson, de 22 anos, utilizou um rifle com mira telescópica para matar Kirk com um tiro no pescoço a partir de um telhado. Foi preso após 33 horas de perseguição. O promotor Jeff Gray afirmou que, considerando as provas reunidas pelos investigadores, acusava Robinson de homicídio qualificado, “um crime capital, por saber intencionalmente que causaria a morte de Charlie Kirk em circunstâncias que representaram grande risco de morte para outras pessoas”.

Ao todo, Robinson responderá à Justiça por sete acusações, informou Gray, em entrevista coletiva nesta terça-feira. “Apresento uma notificação de que pretendo buscar a pena de morte”, disse. “Não tomo esta decisão de forma leviana, e é uma

Utah State Courts/Getty Images/AFP



Tyler Robinson participa de audiência na Corte de Utah: sete acusações

decisão que tomei de forma independente como promotor do condado, baseada apenas nas provas disponíveis e nas circunstâncias e natureza do crime”, acrescentou.

### DNA e confissão

Gray disse que foi encontrado DNA no gatilho da arma que as autoridades recuperaram, além de provas adicionais fornecidas por seu colega de apartamento, que colabora com a Justiça. O colega de quarto mencionou uma mensagem que Tyler Robinson teria deixado debaixo do teclado do computador, na qual demonstrava sua intenção de assassinar o ativista, disse Gray. “Tenho a oportunidade de eliminar Charlie Kirk e vou aproveitá-la”, dizia a nota, de acordo com o promotor.

A testemunha afirmou ainda que Robinson teria confessado o crime em uma troca de mensagens. “Por que você fez isso?”, disse o promotor, citando as mensagens enviadas pelo colega de quarto a Robinson. “Eu estava cansado do ódio dele (referindo-se a Charlie Kirk). Há ódio que não pode ser negociado”, respondeu o suspeito.

Robinson está sob custódia das autoridades, sem direito a fiança, desde a noite de quinta-feira, quando se entregou graças à mediação de sua família. A Casa Branca declarou que perseguirá um suposto “movimento terrorista doméstico” de esquerda após o assassinato do influenciador.

## Vozes palestinas

Arquivo pessoal



“A situação é trágica. Os bombardeios aumentam, dia após dia, no norte de Gaza e na Cidade de Gaza. Nas ruas, as pessoas estão aterrorizadas, não encontram abrigo, enquanto o exército concentra seus ataques impiedosamente contra os civis. Algumas pessoas querem ficar na Cidade de Gaza simplesmente porque não têm como ir para o sul, mas também não há lugar para elas lá. Palavras não podem descrever a magnitude do sofrimento.”

**Abood Abusalama**, 28 anos, fotógrafo palestino, morador de Jabalya, refugiado na Cidade de Gaza

Arquivo pessoal



“Os bombardeios israelenses são aleatórios e atingem diretamente civis, resultando em assassinatos em massa, destruição de prédios e a devastação de tudo ao redor. A vida cotidiana nas áreas onde o exército está presente parou completamente. Com o passar das horas, a intensidade dos bombardeios e assassinatos aumenta, forçando os moradores a fugir em busca de segurança, vivendo com medo constante de serem alvos a qualquer momento.”

**Hassan Salem**, 26 anos, voluntário humanitário e jornalista, morador da Cidade de Gaza

## VENEZUELA

# Trump relata novo ataque

O presidente dos EUA, Donald Trump, afirmou que seu país “eliminou” três embarcações no total em frente à Venezuela. A revelação foi feita um dia após o republicano confirmar um segundo ataque americano contra lanchas que supostamente traficavam drogas no Caribe. “Na verdade, eliminamos três embarcações, não duas, mas (vocês) viram duas”, afirmou Trump, antes de partir para o Reino Unido em visita de Estado.

“Parem de enviar drogas para os Estados Unidos”, declarou ele em resposta a um jornalista que lhe perguntou qual mensagem ele queria enviar ao presidente venezuelano, Nicolás Maduro.

O governo americano não forneceu detalhes sobre o local exato ou a data deste terceiro ataque. Um bombardeio inicial dos EUA a uma lancha suspeita de transportar traficantes de drogas havia, segundo Trump, deixado 11 mortos, em 2 de setembro, no Caribe, para onde os Estados Unidos enviaram oito navios.

Na segunda-feira, Trump mencionou, em sua plataforma Truth Social, outro ataque “na área de responsabilidade do Southcom”, o comando militar dos EUA para a América do Sul e o Caribe. O novo incidente teria matado três

“narcoterroristas” venezuelanos, afirmou ele em uma mensagem acompanhada de um vídeo mostrando uma lancha parada, com pessoas a bordo, explodindo em alto-mar. Os navios americanos no Caribe também detiveram e inspecionaram um barco pesqueiro venezuelano no domingo, como parte dessa mobilização.

### Alarme regional

Esses ataques provocaram uma mobilização militar na Venezuela e o alarme de outros países na região, como Brasil e Colômbia. Aviões venezuelanos sobrevoaram embarcações americanas, e Washington respondeu com o envio de caças F-35 em Porto Rico. Os EUA acusam Maduro de liderar uma rede de tráfico de drogas, o Cartel de los Soles. “Há uma agressão militar em andamento e a Venezuela está autorizada pelo direito internacional a enfrentá-la”, declarou Maduro, na segunda-feira.

“O direito internacional não permite que os governos simplesmente assassinem supostos traficantes”, apontaram especialistas em nota do Conselho de Direitos Humanos da ONU, em Genebra.